

## **Do caniço ao cimento: A transição urbana de Lourenço Marques para Maputo (1961-1992)**

Nuno Simão Gonçalves<sup>1</sup>

### **RESUMO:**

Depois da independência as dicotomias urbanas e arquitectónicas, delimitadas pela “linha abissal” da “fronteira de asfalto”, diluíram-se numa nova urbanidade na capital de Moçambique.

Foi uma mudança urbana e arquitectónica peculiar, pelas especificidades e circunstâncias em que se processou. Devido ao facto da guerra colonial se ter desenrolado longe de Lourenço Marques, esta manteve-se praticamente intacta até 25 de setembro de 1975. Com o êxodo em massa da maioria dos “europeus” e “asiáticos” durante a “transição política”, as populações “africanas”, até então “segregadas” no chamado “caniço”, começaram paulatinamente a (re)utilizar o espaço público/privado da “cidade de cimento”. Por não ter sido projetado para estes, houve uma adaptação mútua que ainda hoje se reflete no quotidiano da atual Maputo.

É esta “transição” urbano-arquitectónica que a presente investigação pretende dissecar, priorizando a visão dos habitantes do “caniço” e o seu “movimento de libertação” e reapropriação da “cidade de cimento”.

### **PALAVRAS CHAVES:**

Colonialismo, urbanismo, subúrbio, segregação urbana, transição política, descolonização, Moçambique, Lourenço Marques, Maputo.

---

<sup>1</sup> Doutorando da 2ª edição do curso de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” ([www.patrimonios.pt](http://www.patrimonios.pt)), sediado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A orientação da tese está a cargo dos Professores Júlio Carrilho e Walter Rossa.